

Proposta de Delfim prevê eleição geral

São Paulo — O deputado Delfim Netto (PDS-SP) disse ontem, em São Paulo, que, juntamente com o seu companheiro de partido, Jorge Arbage, apresentará projeto amanhã à Constituinte propondo eleições gerais em 1988, com o argumento de que elas "são fundamentais para o País". Segundo o deputado paulista, ele está absolutamente convencido de que a eleição apenas de Presidente seria uma tragédia, porque o Presidente eleito com 49 ou 50 milhões de votos enfrentaria um Congresso já constituído; enfrentaria, na verdade, o dr. Ulysses Guimarães".

Delfim Netto qualificou de "coisa absurda" a versão de que o "Centrão" teria sido constituído com a ajuda do Palácio do Planalto: "O Planalto está tentando griar o 'Centrão', está tentando entrar no 'Centrão'. Mostrar que o 'Centrão' foi feito sobre a influência do Planalto é a tática dos sabidos, mas isto não é verdade. Não me consta que o presidente Sarney tenha em qualquer momento tentado interferir no 'Centrão'. É claro que algumas pessoas ligadas ao Presidente da República estão no 'Centrão', mas este movimento foi criado para destruir a 'ditadura da minoria' que havia se instalado na Comissão de Sistematização".

O deputado esclareceu que o "Centrão" foi criado para mudar "as burrices" que constam do documento elaborado pela Comissão de Sistematização, porque esta comissão "não representava o pensamento da Assembleia Nacional Constituinte e nem as aspirações nacionais". Delfim alertou a classe trabalhadora para que ela não acredite na mentira de que o trabalhador terá aposentadoria integral pelo último salário". O trabalhador, — afirmou — não pode se deixar enganar. Se isto vingasse o trabalhador acabaria pagando a aposentadoria do homem de colarinho branco". O deputado disse acreditar que o plenário da Constituinte aprovará o presidencialismo e que manterá os quatro anos para Sarney.

Álvaro prega o "novo" na política brasileira

Londrina — «Eu creio que uma candidatura que possa significar o novo em política no Brasil ganhará largamente a preferência popular, porque a política brasileira está envelhecida, as lideranças envelheceram e há uma ansiedade muito grande pelo novo neste País». Esse ponto de vista foi manifestado ontem, em Londrina, pelo governador Álvaro Dias, afirmando que as pesquisas de opinião pública revelam essa busca, e ao mesmo tempo o desejo da população em ver «sepultada a prática de velha política», que vai desde a escolha de candidatos, a seu ver, de forma distorcida, até a composição das equipes de Governo seguindo critérios que não consideram a competência e a probidade, mas apenas interesses geográficos e de

faccões.

Referindo-se ao PMDB, Dias acha que o partido, diante de tal quadro, precisa definir uma estratégia para aprimorar o «processo de escolha», de forma a ampliar a participação das bases, pois estas têm muito mais condições de refletir as aspirações da sociedade em relação às candidaturas».

Ele fez as colocações em resposta a perguntas sobre a sucessão presidencial. Indagado se essa mudança para o "novo" implica seu próprio nome e o do governador Fernando Collor, de Alagoas, Dias eximiu-se de comentar: «Insisto em não falar sobre nomes, quando o meu está envolvido, até por uma questão de ética. Mas a população exige uma postura nova, um estilo novo do dirigente».